

Técnica de Auto-Transplante Esplênico Experimental no Omento Maior, em Rato

**RAYMER, E. M.; SANTOS, G. J. D. S.; MADUREIRA, F. A.
V.; LOUREIRO, G. L.; GERALDO, M. C. M.**

**DISCIPLINA DE BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGICA –
ESCOLA DE MEDICINA DA FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA
MARQUES.**

INTRODUÇÃO: Um dos modelos experimentais mais estudados quanto ao auto-transplante esplênico, na tentativa de preservar a função do baço em caso de esplenectomia total, é o aproveitamento de um fragmento esplênico.

OBJETIVO: Demonstrar que a porção do baço transplantada corresponde a massa esplênica mínima responsável pelo efeito protetor do animal.

MATERIAL: Foram utilizados 30 ratos adultos (*Rattus norvegicus* variedade albinus) oriundos do biotério da Escola de Medicina Souza Marques, com peso médio de 240 gramas.

MÉTODO: Os animais foram submetidos a laparotomia mediana longitudinal, revisão abdominal, para pesquisa de baços ectópicos, seguida de esplenectomia total, ressecção das bordas superior a inferior da víscera, abrangendo cápsula a parênquima. O baço foi seccionado em três porções, separando-se uma destas, a qual foi medida e pesada, correspondendo a cerca de um terço do peso total do órgão, sendo implantada no omento maior, o qual é dobrado sobre si mesmo, mantido por sutura omento-omental e fixado à parede abdominal à esquerda.

RESULTADO: Os constituintes celulares da arquitetura esplênica regeneraram-se em tomo de 30 dias.

CONCLUSÃO: Baseado nos estudos histológicos do auto-transplante esplênico experimental, conclui-se que este procedimento é factível. ◆